

P Marcos dos Prazeres

Pe. Sedney Manja
Centro de Formação Sabino José Ferreira
Barbacena - MG



"Maior é o menor, no reino dos céus!"

P Marcos dos Prazeres, sdb

“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46). Na mesma hora em que Jesus dá seu último passo na sua caminhada humana e cai confiante nos braços abertos do Pai... na mesma hora da tarde!... Pe. Marcos também reza a sua prece confiante, lançando-se nos braços do Pai... Em tuas mãos entrego o meu espírito. Eram 15h. O pe. Marcos ouviu a voz do Senhor que dizia, acenava e olhava para ele: “Venham a mim todos vós que estais cansados e fatigados...”



* 25 de abril de 1933

+ 16 de julho de 2013

O secretário inspetorial, pe. Francisco Sales, anunciava o falecimento do pe. Marcos dos Prazeres, no dia 16 de julho: Com pesar! É um irmão querido que se vai. Um irmão “humilde, simples, de coração puro”. Aos 80 anos de idade, 63 de profissão e 54 de sacerdócio.

São Francisco de Sales, nosso sublime patrono, ensina que uma vontade resignada no querer de Deus não deve ter nenhum desejo a não ser o de seguir a Vontade Divina. Pe. Marcos vivia tão bem este ensinamento, calado, humilde, sem atrair atenções para ele...

Continua o santo da mansidão:- Como um viajante num navio não se move por próprio impulso, mas se desloca apenas segundo os movimentos da nave, assim um coração, embarcado no divino beneplácito, não deve ter nenhuma outra aspiração do que deixar-se conduzir pela vontade de Deus. Neste caso, o coração não diz mais: “Não a minha vontade, mas a tua seja feita”, pois não há vontade à qual renunciar. Somente diz: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Pe. Marcos, humilde, calado, na sombra, brilhava mais do que tudo, vivendo “Embarcado no divino beneplácito”. A nave do seu corpo, se é que podemos comparar assim, avariada pelo sofrimento, achou acolhida no porto seguro do encontro com o Pai.

“Choro pela perda de um grande sábio”, testemunha um amigo do Pe. Marcos. Se sábio é quem faz a vontade de Deus, muito sábio é o Pe. Marcos na sua humildade, na sua simplicidade e no seu coração puro. Dom Bosco escrevia a um vicentino, em julho de 1870: “Não se preocupe por não poder fazer muitas coisas. Diante de Deus muito faz quem no pouco faz a sua santa vontade: receba, pois, das santas mãos do Senhor, os incômodos a que está sujeito, faça o pouco que pode e esteja inteiramente tranquilo”. Pe. Marcos viveu tão bem este ensinamento de nosso santo Fundador!

O anúncio da morte do pe. Marcos dos Prazeres, enviado aos irmãos pelo secretário inspetorial, pe. Francisco, é do seguinte teor: Com pesar venho anunciar o falecimento do P. MARCOS DOS PRAZERES, nesta cidade de Belo Horizonte, MG, às 15h do dia de hoje. Pe. Marcos já estava há alguns dias internado, após uma cirurgia do intestino. Não resistiu às complicações decorrentes da mesma e acabou entregando hoje sua vida nas mãos do Senhor.

Ele estava na comunidade da paróquia salesiana de São João Bosco, em São João del Rei. Nasceu aos 25 de abril de 1933, em Conceição da Barra, MG, filho de Jerônimo Hipólito dos Prazeres e Sra. Corina Carolina dos Prazeres. Veio para o aspirantado salesiano de São João del Rei, entrando lá no dia 03 de março de 1945. Fez o noviciado em Pindamonhangaba, SP, no ano de 1949. Sua primeira profissão foi em 31 de janeiro de 1950. Ordenou-se em 8 de dezembro de 1950. A missa de corpo presente foi no dia 17, às 15h, no santuário Dom Bosco, com a presença de muitos sacerdotes da diocese de São João del Rei, presidida pelo bispo diocesano, Dom Célio de Oliveira Goulart. O sepultamento se deu no cemitério N. Senhora das Mercês.

Toda a sua vida de padre salesiano foi dedicada ao trabalho paroquial, marcando presença ativa em Jaciguá, Araxá, Brasília, Goiânia e São João del Rei.

O Inspetor, pe. Nílson Faria, brincando com seu nome, tecia um breve comentário a propósito de sua morte: “O PRAZEROSO ENCONTRO DO PADRE MARCOS COM O ETERNO – No dia 16 deste mês, depois de algum tempo hospitalizado, partiu o nosso irmão e amigo, Pe. Marcos dos Prazeres, para o definitivo encontro com o Eterno. Ele costumava repetir, lembrando-se das famosas asserções de seu saudoso mestre de noviços, que o sobrenome Prazeres estava ligado às alegrias celestiais. Por isto, dizia ser “Marcus a Gaudiis Coelestibus”. Seja como for, a vida do pe. Marcos dos Prazeres nos remete à alegria e à sã ingenuidade das pessoas simples e transparentes. Como se diz: ele era uma pessoa despretensiosa. Pe. Marcos dos Prazeres, agora diante de Deus, não como um pedinte ou mendigo, mas como amante e admirador, deixa-nos um importante legado: a simplicidade e a alegria de viver e con-

templar a ternura de Deus, também em momentos difíceis e, aparentemente, incertos. Como filhos de um santo alegre e jovial, Dom Bosco, sejamos apóstolos e anunciadores da alegria de viver, entregando a própria vida para a plena realização humano-cristã dos jovens.”

A contemplar a ternura de Deus! A “theoria”! – o contemplar, o ver, e por isto, o estar junto! O místico percorre um caminho de iluminação até chegar ao êxtase que é a união com Deus. Amante e admirador!

Pe. Marcos vive, agora, com toda a plenitude da verdade, a beleza da semelhança com Deus. O homem é a perfeição de tudo o que Deus criou. Tudo estava criado. A casa estava pronta. Só faltava o morador. Foi então que ele apareceu, esplendoroso, porque diferente de tudo o que tinha sido criado antes. A palavra, agora, é com Gregório de Nissa: “Ele não fez os céus à sua imagem, nem a lua, o sol, a beleza das estrelas, nem nada mais do que pode ser visto no universo criado. Somente tu foste feito à semelhança daquele que ultrapassa todo entendimento; somente tu és semelhante à Beleza eterna, um receptáculo de felicidade, uma imagem da verdadeira Luz... Nada na Criação pode igualar tua grandeza” (Homilia de Gregório ao Cântico dos cânticos).

Pe. Marcos, despretensioso, humilde, simples, de coração puro. Momentos difíceis; momentos incertos; sombras; noite. Tudo isto pode ter marcado forte sua vida, mas hoje ele canta como S. João da Cruz - ...Aquele eterna fonte está escondida, mas bem sei onde tem sua guarida... mesmo de noite... e a sua origem não a sei, pois não a tem... mas sei que toda origem dela vem... Em Ti eu quero crer; te amar até morrer...servir-Te na alegria e na dor...pois ao entardecer do meu mortal viver, serei julgado pelo amor”.

O pe. Marcos, feliz , agora, no céu; só luz; pura bondade como o foi no seu mortal viver; junto àquela eterna Fonte, faz jus ao que dele disseram seus parquianos: “Homem humilde, simples, de coração puro!... “Lembro quando fui a São João del Rei levando um grupo de 30 pessoas para falar a ele o tanto que ele era querido aqui em nossa comunidade” (Franci). Ele foi muito importante para a minha pessoa e para a minha família!...ele estará com o Pai, intercedendo por nós todos” (Franci).

“Pe Marcos era um homem simples, humilde, nunca procurou “glórias” para si mesmo. Dava a impressão de que tudo era feito para a glória de Deus e não se preocupava com os louvores do mundo”. Este é um dos belos testemunhos vindos da paróquia S. João Bosco, do Núcleo Bandeirante, DF.

Maior é o menor, no reino dos céus. Jesus louva o Pai porque esconde os mistérios do céu aos grandes, aos sábios, aos doutores... e os revela aos hu-

mildes, aos pequenos. A marca do pe. Marcos é a pequenez, a humildade, a simplicidade, a pureza de coração. Confirma-o o testemunho de um casal muito amigo do pe. Marcos – o casal Franci -: “Muito triste com a notícia do falecimento do meu querido amigo, padre Marcos dos Prazeres. Homem humilde, simples, de coração puro!”

Segundo testemunho de seus amigos, Pe. Marcos dizia sempre uma frase de Dom Bosco: “ o mundo paga mal”. Com certeza, ele vivia profundamente a espiritualidade do jovem sacerdote, João Bosco, quando escreveu seu primeiro testamento, em 1856. No final, dizia Dom Bosco: se alguém quiser escrever alguma coisa, entendo que deverá ser do seguinte teor:- o sacerdote João Bosco, ao morrer, disse aos seus amigos: Homo humus, fama fumus, finis cinis. De fato, diferença há, muito pouca, entre glória, grandeza, notoriedade e humus...terra! Entre importância, fama e fumus...fumaça! A realidade, nua e crua, é esta: finis?...cinis...cinza!

PARÓQUIA SÃO JOÃO BOSCO – NÚCLEO BANDEIRANTE – DF

PADRE MARCOS DOS PRAZERES, SDB (NOSSO 3º PÁROCO – 05/01/1999 A 04/05/2006)

Em janeiro de 1999, chegou o Padre Marcos para ser o Pároco da Paróquia São João Bosco do Núcleo Bandeirante – DF.

A comunidade preparou uma recepção carinhosa para recebê-lo, e percebeu que ele não estava à vontade, por causa de sua timidez. Ele chegou com muita simplicidade, muito tímido, como quem não queria nada, porém, não demorou muito e ele demonstrou para que viera.

No primeiro momento, parecia que ele ficava meio assustado com a grande quantidade de pessoas nas celebrações. Talvez uma mistura de medo e alegria; já que muitas vezes, ele relatou que ficava impressionado com o grande número de fiéis (adultos, crianças e jovens) que compareciam às celebrações, atividades, mas notava-se nele uma grande alegria por isso.

Quase todos os domingos ou em dias especiais, após as celebrações, ele ligava para algumas pessoas, falando, de maneira alegre e surpreso, sobre a carinhosa e animada participação da comunidade.

Em pouco tempo, ele se acostumou com o ritmo da comunidade e ficou bem mais falante; tornou-se um “Pai amoroso”, dedicado, simples, e ao mesmo tempo, exigente e atento. De tudo ele queria participar e saber. Procurava apoiar totalmente as iniciativas dos grupos, movimentos, pastorais, etc., e queria estar sempre a par de tudo.

O Conselho Paroquial e Administrativo tiveram um impulso enorme com ele. O Conselho Paroquial realizava reuniões mensais, as quais tinham uma pauta a ser seguida, incluindo momentos de estudo e reflexão. Ele fazia questão de que todos os representantes de grupos, pastorais e movimentos, da Matriz, e os Coordenadores das Capelas, participassem das reuniões e depois, levassem, para o seus grupos e comunidade, o cronograma de atividades para ser observado e seguido durante o mês. E fazia muita questão disto! Pois, acreditava que desta maneira garantiria a unidade. Não era difícil ouvi-lo dizer sobre a importância da “unidade na diversidade”. Nas reuniões da Liturgia e da Catequese realizadas na Matriz, ele sempre pedia que se fizessem presentes os representantes das Capelas, para que tudo fosse feito, não com uniformidade, mas com unidade no trabalho apostólico. Como um bom pároco, um bom Pastor, ele procurava estar presente em todas as atividades da Matriz e das Capelas.

As Capelas cresceram muito, não só em relação às construções físicas, mas, também, em relação à construção espiritual. Ele não media esforços para que todas as capelas fossem construídas para que o povo pudesse ter mais conforto nas celebrações. Inclusive, um pouco antes de ele ir embora dessa comunidade, ele sofreu muito para ocupar uma área próxima a uma capela (Capela Nossa Senhora Aparecida – Metropolitana – Núcleo Bandeirante – DF), a qual era tombada pelo Patrimônio Histórico. O espaço era muito pequeno e não dava para atender a comunidade, e não era permitido fazer uma reforma. Foi um tempo de muita luta e sofrimento para ele.

O padre Marcos gostava muito de atender confissões. Tinha uma escala de atendimento, mas sempre que ele podia, ele não deixava de atender. Nas missas vespertinas, quando não celebrava, ele atendia confissões.

Padre Marcos era um homem simples, humilde, nunca procurou “glórias” para si mesmo. Dava a impressão de que tudo era feito para a glória de Deus, e não se preocupava com os louvores do mundo. Ele dizia sempre a frase de Dom Bosco: “O mundo paga mal”.

Ele demonstrava um grande amor pelo seu sacerdócio e uma gratidão imensa pela Congregação Salesiana. Dizia sempre que se não fosse padre, Salesiano de Dom Bosco, ele não seria nada, e que era muito grato à Congregação Salesiana, a Dom Bosco e a Nossa Senhora Auxiliadora. A sua

alegria em estar com as, crianças, adolescentes e os jovens era quase que palpável. Era muito atencioso e carinhoso, com todos eles. Como ele gostava de assistir a tudo que os jovens apresentavam! Teatros, danças, cantos... Os horários destas apresentações eram combinados anteriormente com ele, pois ele não deixava de prestigiar esses momentos; sentava-se no primeiro banco para acompanhar tudo de pertinho, assistia a tudo, aplaudia e se alegrava.

Padre Marcos deixou grandes exemplos para nós. Era uma pessoa extremamente tímida; não era de falar muito. Porém, na hora de ser firme, na hora de garantir o que era preciso ou urgente, não hesitava, falava com firmeza e vencida toda sua timidez. Um sacerdote simples humilde, exemplar, carinhoso, amigo, educado (tratava a todos com igualdade); tinha um jeito agradável de tratar as pessoas, totalmente sem malícia e sempre com muita alegria e serenidade.

Ele continua sendo muito especial para nós e muito amado também. No ano de 2009, quando ele completou 50 anos de Sacerdócio, um grupo da Comunidade, foi até São João Del Rei para homenageá-lo e comemorar com ele esse dia tão festivo. Ele havia manifestado tal desejo de comemorar conosco esse dia especial... E então, com muito entusiasmo, tudo foi preparado pela Paróquia: livrinhos da Missa, lembrancinhas, camisetas, liturgia. No grupo havia crianças, adolescentes, jovens, animando a missa do seu Jubileu; membros da Família Salesiana e outros amigos paroquianos. Foi um momento de alegria e de muitas graças para nós e ele mostrou-se muito feliz, surpreso e extremamente grato. Até hoje, ele é lembrado com carinho e com muitas saudades.

Comunidade do Núcleo Bandeirante, setembro de 2013. Mencione-se um agradecimento especial a Maria Maura Figueiredo, que forneceu estes dados preciosos sobre o nosso irmão.

RELATO DE CURA ENVOLVENDO A PESSOA DO PE. MARCOS

Querendo agradecer os anos de dedicação e de ensinamentos, Ester resolve presentear ao Pe. Marcos com o relato de um testemunho. Diz ela que Jesus se serviu do Pe. Marcos como instrumento para operar nela uma cura.

Na noite de 12/02/02, se preparava para dormir e se sentia muito mal; com falta de ar; os batimentos cardíacos lentos... desespero tomando conta dela. Pensando que ia morrer naquela noite, dirigiu a Deus sua fervorosa oração; confiante, adormeceu. Teve um sonho. Estava na capela do Santíssimo com outras pessoas. De repente aparece o pe. Marcos, de túnica e estola, vem

em sua direção e lhe oferece, só a ela, o Corpo de Cristo, na hóstia consagrada. Ela comunga. Pe. Marcos põe a mão sobre sua cabeça, faz uma oração e desaparece pela porta lateral.

No dia seguinte, depois das dez horas, sentiu-se completa e milagrosamente curada. Deu o seguinte testemunho: “Estou curada, pela misericórdia Divina, por Jesus sacramentado e pelas mãos santas do pe. Marcos, pois tenho comigo a certeza de que Deus se fez presente naquele momento, na pessoa do pe. Marcos.” E ainda acrescentou: “Não tenho laudo médico que comprove esta cura, mas tenho muitas pessoas como testemunhas do quanto sofria. Simplesmente acredite que Jesus me curou”.

DEPOIMENTO DO CASAL FRANCI

Dirigindo-se ao pe. Inspetor, o casal apresenta seu depoimento a respeito do pe. Marcos: “Muito triste com a notícia do falecimento do meu querido amigo Padre Marcos dos Prazeres. Homem humilde, simples, de coração puro!

Lembro quando fui a São João del Rey levando um grupo de 30 pessoas para falar a ele o tanto que ele era querido aqui em nossa comunidade.

Hé tempos atrás, eu e minha esposa fomos de avião com ele até Belo Horizonte e de lá alugamos um carro para deixar aí na sua casa. Uma viagem que ficará sempre marcada para sempre conosco. Todas as vezes que nós falávamos, ele se lembrava da viagem... Quando chegamos a Belo Horizonte, fomos almoçar em um shopping, no qual minha esposa sugeriu o prato para ele almoçar: um salmão. Na viagem rimos muito. Porém um fato marcou o embarque dele no aeroporto: a faca que ele levava para cortar os remédios dele, depois de mais de 30 anos com ele, e dentro da bagagem de mão, ficou retida por causa da segurança imposta hoje, a segurança aeroportuária. A faca era um presente de uma pessoa muito próxima dele e até hoje ele ficou sentido. Não tinha nada de especial, mas ele sentiu um bocado.

Também me recordo do último encontro que tive com ele, tomamos um caldo e conversamos muito.

Hoje, infelizmente não posso estar com vocês para me despedir de um grande amigo, mas tenho a certeza de que ele foi muito importante para a minha pessoa e para a minha família!

Choro pela perda de um grande sábio, mas tenho a certeza de que ele estará com o PAI intercedendo por todos nós!

Favor transmitir às irmãs dele o quanto ele é (ele vive em meu coração) importante para todos aqui no Núcleo Bandeirante, principalmente para minha pessoa.

Ciro e Francilene (Franci).

RETRATO FIEL DO PE. MARCOS.

Homem humilde, simples, de coração puro! Seus amigos o definem. Suas almas... suas ovelhas que sentiram de perto suas mãos de pastor... suas mãos simples, sábias e santas que souberam tomar o martelo da paciência e da confiança e partir as pontas dos espinhos que lhe surgiram, quem sabe muitos, no seu caminho. ("...pegar o martelo da paciência e da confiança e partir-lhes as pontas..." – D. Bosco).

Simple, humilde, exemplar, carinhoso e amigo... será lembrado com carinho e com muitas saudades.

Soube rezar, mais do que com as palavras, com a vida, o salmo 112... Quem há como o Senhor, nosso Deus, que habita nas alturas e atende às criaturas humildes no céu e na terra? ...levanta da terra o desvalido... para colocar com os nobres... com os nobres do seu povo.

Ei-lo agora, humilde, despretensioso, envolto na luminosidade e na glória do Pai.

Pe. Lisboa

AUTORIA:

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P PRAZERES, Marcos dos

* 25 de abril de 1933 – Conceição da Barra/MG.

+ 16 de julho de 2013 – Belo Horizonte/MG

1ª Profissão Religiosa: 31/01/1950

Ordenação Presbiteral: 8/12/1959



SALESIANOS

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

Av. Trinta e Um de Março, 435 – Dom Cabral
CEP 30535-000 – Belo Horizonte – MG
Fone: (31) 2103-1200 – Fax: (31) 2103-1201
isjb@salesiano.br – www.salesianos.br